

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM HOTELARIA**

INGRA MAIA MEDEIROS SANTOS

**"MAS, TEM HOTEL AQUI?":
UM ESTUDO SOBRE A MALHA HOTELEIRA DE ITAGUAÍ**

**ORIENTADOR: PROF. DR. DAN GABRIEL D'ONOFRE ANDRADE
SILVA CORDEIRO**

**SEROPÉDICA – RJ
2021**

INGRA MAIA MEDEIROS SANTOS

**"MAS, TEM HOTEL AQUI?":
UM ESTUDO SOBRE A MALHA HOTELEIRA DE ITAGUAÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, especificamente ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), como parte das obrigações necessárias para obtenção do título de Bacharel em Hotelaria.

Orientador: Prof. Dr. Dan Gabriel D’Onofre Andrade Silva Cordeiro

INGRA MAIA MEDEIROS SANTOS

**"MAS, TEM HOTEL AQUI?":
UM ESTUDO SOBRE A MALHA HOTELEIRA DE ITAGUAÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ – Campus Seropédica) como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Hotelaria.

Aprovada em: __/__/__.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Dan Gabriel D’Onofre Andrade Silva Cordeiro
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Orientador

Profa. M.Sc. Stella Magaly de Andrade Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Examinadora

Profa. M.Sc. Salomé Lima Ferreira de Almeida
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Examinadora

RESUMO

Com vistas a permitir a difusão do conhecimento sobre a malha hoteleira de Itaguaí, o presente trabalho se configura num levantamento destes meios de hospedagem comerciais (MHC) e organizá-los através de mapas. Para dar conta do porquê da invisibilidade deste tema, como também do processo de organização do setor terciário da economia local, este trabalho busca através de um sucinto relato histórico do município de Itaguaí, das raízes agrícolas e industriais locais. Por conta disso, a pesquisa organiza-se enquanto uma comunicação de abordagem qualitativa a apresentar uma introdução do tema, bem como as metodologias empregadas na condução da pesquisa. Os dois capítulos seguintes tratam dos aspectos históricos de Itaguaí, ora mostrando as raízes dos setores primário e secundário de sua economia, ora expondo os dados sobre os MHC locais. Por fim, o trabalho apresenta conclusões preliminares sobre o fato de que pela própria caracterização dos MHC de Itaguaí atender mais ao setor industrial do que se voltar ao lazer, este elemento de sua conformação socioeconômica o integra mais à Baixada Fluminense e à Zona Oeste carioca, do que à Costa Verde fluminense com seu setor de turismo mais consolidado.

Palavras-chave: hospitalidade; Itaguaí; Baixada Fluminense.

ABSTRACT

In order to allow the dissemination of knowledge about the hotel network of Itaguaí, the present work is configured in a survey of these commercial lodging facilities and organized through maps. In order to explain the invisibility of this theme, as well as the process of organization of the tertiary sector of the local economy, this essay seeks through a succinct historical account of the municipality of Itaguaí, the local agricultural and industrial roots. Because of this, the study is organized as a communication with a qualitative approach presenting an introduction to the theme, as well as the methodologies employed in the research. The next two chapters deal with the historical aspects of Itaguaí, sometimes showing the roots of the primary and secondary sectors of its economy, sometimes exposing local commercial lodging facilities data. Finally, the paper presents preliminary conclusions about the fact that by the characterization of Itaguaí's commercial lodging facilities, it serve the industrial sector more than leisure tourism, this element of its socioeconomic conformation integrates it more closely to the Baixada Fluminense and the West Zone of Rio de Janeiro than the Costa Verde, with its more consolidated tourism sector.

Keywords: hospitality; Itaguaí; Baixada Fluminense.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 ITAGUAÍ E SUA HISTÓRIA ECONÔMICA: PROJEÇÃO AGRÍCOLA NO PASSADO 8	
2 ITAGUAÍ E SUA HISTÓRIA ECONÔMICA: PROJEÇÃO INDUSTRIAL NO PRESENTE.....	11
2.1 Reinauguração da área portuária.....	12
2.1.1 Porto Sudeste.....	13
2.2 Marinha do Brasil.....	13
2.3 Redução de território.....	14
2.4 Sistema educacional e industrial.....	14
2.5 Arco Metropolitano.....	15
2.6 Mapeamento da cidade de Itaguaí.....	15
2.7 Crescimento econômico.....	16
3 MEIOS DE HOSPEDAGEM COMERCIAL DE ITAGUAÍ.....	17
3.1 Hospitalidade.....	17
3.2 Meios de hospedagem comerciais (MHC).....	19
4 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

O município de Itaguaí possui sua atual história econômica ligada à expansão de zonas portuárias (Porto de Itaguaí, Porto Sudeste), bem como aos eixos rodoviários que permitem acesso qualificado a estas zonas, como é o caso do Arco Metropolitano (BR 493) e Rodovia Rio – Santos (BR 101). Nesse sentido, parte dos esforços da mídia e da academia tem sido girado para dar conta dessa tradição industrial e logística de Itaguaí, sendo quase inexistentes os registros sobre o setor terciário da economia, por exemplo.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo trazer à tona como a malha hoteleira da zona central do município de Itaguaí tem se consolidado, ressaltando a invisibilidade que é dada à mesma, bem como relacionando-a com os movimentos econômicos que o município tem vivenciado.

A pesquisa realizada pode ser classificada como exploratória, vista que busca aprimorar ideias, levantar hipóteses e certificá-las ou não. Como é desconhecida ou mesmo não estimulada a pesquisa sobre hospitalidade na Baixada Fluminense, decidiu-se encaminhar para a identificação dos meios de hospedagem comerciais da zona central do município de Itaguaí. Tal escolha se baseou não apenas pela exequibilidade da pesquisa, haja vista que parte da equipe é nativa de Itaguaí e até hoje mora no município, como também se esperou que tal levantamento refletisse em encaminhamentos de aproximação entre tais MHC (meios de hospedagem comerciais) e o Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro –UFRRJ.

A presente pesquisa apresenta um planejamento mais flexível, junto com um levantamento bibliográfico e coleta de dados junto aos meios físicos e digitais. Embora apresentem alguns dados quantitativos, a pesquisa apresenta uma forte inclinação qualitativa com lastro na história do município para justificar a ausência de registros de toda ordem sobre a malha hoteleira municipal. Por malha hoteleira, entende-se a dispersão dos MHC que atendem o público de um determinado território a satisfazer sua infraestrutura turística (BENI, 1998).

Para a realização da pesquisa, foram levantadas informações em livros sobre a hospitalidade, estudados no decorrer da graduação como Camargo (2003) e Beni (1998), materiais sobre a história de Itaguaí encontrados na biblioteca municipal como a

Coletânea de nossas memórias: Itaguaí a cidade do porto (2010), junto com documentos da cidade disponibilizados pela Câmara e pela Casa de Cultura de Itaguaí.

Para o melhor entendimento da linha do tempo da cidade, também foram recorridos relatos de moradores que contribuíram com a memória oral e detalhamentos, todos compilados por entrevistas não estruturadas e informais. Os resultados desse levantamento foram apresentados em forma de mapas gerados pela plataforma Google, com vistas a permitir como é a dispersão dos MHC da zona central de Itaguaí. Tal procedimento tem gerado um banco de dados que resulta no GoogleMyMaps, o qual tem sido girado para conhecimento do coletivo de pesquisadores em Hospitalidade.

De forma a sistematizar o tema da pesquisa, o trabalho foi organizado em capítulos, a saber: os Capítulos I e II apresentam uma visão histórica da cidade de Itaguaí, em seus dois momentos distintos e relevantes: a importância da história agrícola da região, foco do Capítulo I, utilizando como fonte o autor Costa (2010), além de informações do Portal da Prefeitura Municipal de Itaguaí (2018), e a projeção industrial da cidade, tema do segundo capítulo, embasado por autores como Silva (2013) e os documentos do TCE/RJ (2007). Em seguida, no Capítulo III analisou-se a nível acadêmico a situação dos meios de hospedagem em Itaguaí, baseando-se no autor Camargo (2013) e nos mapas do recorte territorial da cidade gerados através do Google Maps.

Por fim, ressalta-se que este é um dos resultados do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da UFRRJ, vinculado ao Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (DEDH/ICSA) sendo ainda um resultado preliminar que tende a consubstanciar mais pesquisas que estão em curso sobre a hospitalidade no município de Itaguaí vinculadas ao Grupo de Pesquisa de Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer.

1 ITAGUAÍ E SUA HISTÓRIA ECONÔMICA: PROJEÇÃO AGRÍCOLA NO PASSADO

O município de Itaguaí está localizado na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, estando aproximadamente 70 quilômetros da capital fluminense. Dados do IBGE dos anos de 2017 e 2018, respectivamente, dão conta de que Itaguaí possui uma área territorial de 273,368 km², bem como contém uma população estimada de 125.913 pessoas, sendo a 25^o cidade mais populosa do estado. Se hoje a conformação do território apresenta alguns interessantes sinais quanto ao peso de sua posição geográfica e logística, no passado, sua economia teve quase todo protagonismo do setor primário.

No que diz respeito à sua história oficial, há registros que revelam que a região do que hoje é Itaguaí fora habitada pelo povo tupinambá em torno dos anos 1500, tendo sido expulsos por Mem de Sá durante sua invasão promovida no século XVI (PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ, 2018). Já por volta dos anos 1690, os jesuítas se instalam na mesma região (COSTA, 2010), estabelecendo um modelo de atividade baseado na produção agrícola e pecuária nos moldes do que já faziam em outras localidades da então colônia. Ainda de acordo com Costa (2010), os jesuítas se abrigaram em um aldeamento desde 1688 até 1850, aproximadamente, tendo por volta de 1720 se mudado para a Fazenda Santa Cruz, no que hoje é o bairro carioca de Santa Cruz, na Zona Oeste.

Após a migração dos jesuítas para Santa Cruz, Itaguaí pode abrigar o primeiro templo religioso católico dedicado à São Francisco Xavier. Com base nos mesmos materiais, a igreja foi concluída em 1729, tornando-se não apenas a Matriz como também sendo São Francisco de Assis o padroeiro de Itaguaí. Vale destacar que mesmo após a ida dos jesuítas, a maior parte dos ímpetus econômicos itaguaienses giravam em torno da produção canavieira nas planícies do que hoje é o referido município, tendo tal destaque até o século XIX (PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ, 2018).

A região foi elevada à condição de Vila de São Francisco Xavier de Itaguaí pelo alvará de 5 de julho de 1818¹ (IBGE). O Portal da Prefeitura Municipal de Itaguaí (2018) cita que, na época, "A área original de Itaguaí era bem maior do que a atual, pois abrangia as áreas das futuras freguesias de São Pedro e São Paulo de Ribeirão das Lajes (atual Paracambi) e Nossa Senhora da Conceição do Bananal (atual Seropédica), além de

¹ Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riodejaneiro/itaguaui.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

Mangaratiba”². Na atualidade, Itaguaí teve seu território reduzido, embora sua configuração geográfica lhe proporcione desde acesso ao mar, como também áreas de elevação (Mazomba, Matoso e Ibituporanga), bem como reservas de rios e vegetação que convivem em meio ao avanço da especulação imobiliária, urbanização desordenada e pressão ambiental de áreas e outras indústrias.

Ainda assim, vale lembrar que em 1822, Itaguaí fez parte da rota da independência (COSTA, 2010). Dom Pedro I passou pela região, mais exatamente pela Estrada da Calçada – na Raiz da Serra –, a caminho de São Paulo. Após declarar a Independência, Dom Pedro I volta a Itaguaí e é aclamado em praça pública, onde hoje se encontra a Praça da Aclamação, localizada em frente à igreja Matriz, no centro da cidade (PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ, 2018). Há boatos que durante esse período, o Imperador teria pernoitado na área em meio às viagens a capital paulista. Isso poderia relatar, talvez, uma das primeiras hospedarias da cidade, porém, não há nenhum dado que comprove tal fato, ou qual foi o local escolhido.

No século XIX, a sua localização estratégica já trazia olhares a Itaguaí, haja vista que era por suas terras que se dava parte do deslocamento entre as regiões produtoras de café e a cidade do Rio de Janeiro. No ano de 1841, houve a inauguração do primeiro Porto de Itaguaí - também conhecido como Porto Real, dando início ao complexo portuário (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2018). Quase 180 anos após o início das atividades portuárias itaguaienses, no momento em que o município celebrou seus 200 anos (em 2018), o Ministério da Cultura junto à empresa Vale S/A disponibilizaram uma cartilha³ sobre o marco; relatando que o alemão Carl Seidler observou em uma das viagens à região, em 1830, que essa possuía um esquema comercial grande e lucrativo. Diante de tal fato, iniciou-se o investimento do governo para aprimorar o transporte dali, e também o projeto da construção do Porto, tendo o objetivo de aprimorar a produção de café da época.

Durante o século XIX, até 1880, Abreu (1994 apud TCE RJ, 2007) comenta que o município desfrutou de atividades rurais e comerciais, como a exportação de café, açúcar, farinha e cereais. Após a abolição da escravidão em 1888, a saída de parte dos antigos escravizados fez com que ocorresse uma crise econômica; a qual foi o gatilho

² Disponível em: <<https://itaguai.rj.gov.br/200anos/>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

³ Disponível em: <<https://itaguai200anos.files.wordpress.com/2018/05/cartilha-200-anos-itaguac3ad.pdf>>. Acesso em: 24 de jan. 2019.

para os problemas envolvendo transporte, insalubridade do solo – perdendo plantações, e a crise de malária.

Ainda durante 1880, a Casa de Leitura foi inaugurada por incentivo do Imperador Dom Pedro II. Abreu (1994)⁴ relata que o próprio Imperador doou vários livros, tendo o acervo chegado a possuir 2.500 exemplares e mapas geográficos. Atualmente, tal biblioteca é a Casa de Cultura do município de Itaguaí – inaugurada em 2006; onde residem muitas obras e imagens da história da cidade.

Ainda no início do século passado, em 1938, após o apoio da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), Costa (2010) menciona que o Núcleo Colonial de Santa Cruz teve muito sucesso com a plantação de tomate, fazendo com que japoneses fossem para regiões adjacentes, principalmente em Itaguaí. Então, o ano de 1939 marca a chegada coletiva de famílias japonesas na região com o objetivo comum de tantos imigrantes: ser dono de um grande pedaço de terra. Isso gerou um movimento grande de entrada desses imigrantes na baixada fluminense. Os japoneses tiveram sucesso em suas colheitas, mas também foram vítimas da malária, fazendo com que muitas famílias sofressem (COSTA, 2010).

Essa situação continuou até o início da Segunda Guerra Mundial. Vale ressaltar aqui que durante o Estado Novo, o Brasil aliou-se aos EUA naquele conflito bélico, colocando-se contrário às forças do Eixo, formadas pela Alemanha de Hitler, Itália fascista e o Japão. Tal fenômeno gerou alguns desdobramentos referentes à imigração desses japoneses a Itaguaí, fato que ao contrário da orientação estatal pela repressão aos mesmos, a população local abraçou os então *nisseis* e *sanseis* que viviam ali. Tais famílias foram tratadas com muita bondade e hospitalidade pelos nativos e policiais. A gratidão japonesa foi tão grande que logo se espalhou para outras colônias pelo Brasil esse sentimento de acolhida a eles, reverberando no aumento do número de japoneses em Itaguaí (COSTA, 2010).

Percebemos então que o desenvolvimento de Itaguaí teve como base o desenvolvimento agrícola e da pecuária, mesmo com a construção do Porto. A mudança de foco dos meios econômicos da Cidade se deu com a reinauguração desse mesmo Porto, já na segunda metade do século XX, como veremos a seguir, no próximo capítulo.

⁴ Apud. TCE RJ, 2007.

2 ITAGUAÍ E SUA HISTÓRIA ECONÔMICA: PROJEÇÃO INDUSTRIAL NO PRESENTE

O Portal da Prefeitura cita Relatórios do Ministério da Viação e Obras Públicas que mostram a Estrada de Ferro Central chegou a Itaguaí entre 1909 e 1910. Embora a estação ferroviária de Itaguaí tenha sido inaugurada em novembro de 1910; setenta anos apenas de funcionamento resultaram na interrupção do transporte para passageiros, servindo hoje somente para o transporte de minério de ferro de empresas da região. O TCE RJ diz que:

O município permaneceu sem expressão até três décadas atrás (década de 80), tendo em vista as dificuldades de acesso, pois só era servido por uma linha férrea, com pouca movimentação de trens, sendo ligado ao município do Rio de Janeiro por uma estrada não pavimentada. A abertura da rodovia Rio-Santos mudou o cenário, facilitando o deslocamento entre diversos municípios próximos. (p. 7, 2007).

2.1 reinauguração da área portuária

Passando para a segunda metade do século XX, já em maio de 1982, houve a reinauguração da área portuária. O Porto de Sepetiba, o qual também fica em Itaguaí, gerou empregos, atraiu indústrias e moveu a economia municipal.

A Companhia Docas do Rio de Janeiro relata a importância do complexo portuário:

Os modernos terminais especializados do Porto de Itaguaí o tornam um dos principais pólos de exportação de minério do país. O Porto destaca-se também pelos sucessivos incrementos registrados na movimentação de contêineres, demonstrando que o mesmo desfruta de notórias condições para assumir o papel de grande canal de escoamento da economia brasileira e principal porto concentrador de cargas do Mercosul (COMPANHIA DOCAS DO RIO, 2016).

A escolha do nome original do Porto se deu por ele estar localizado na baía de Sepetiba, mas como Sepetiba também é um bairro da cidade do Rio de Janeiro, isso gerou uma polêmica. Tal nomeação permaneceu até o ano de 2006, quando houve a troca do

mesmo para Porto de Itaguaí através da Lei Nº 11.200⁵, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Para atender o Porto, foram trazidas empresas para prover terminais necessários para a região, a Companhia Docas do Rio de Janeiro – autoridade portuária – cita, atualmente, os ativos: a Sepetiba Tecon, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), ValeSul Alumínio e Companhia Portuária Baía de Sepetiba (CPBS).

2.1.1 Porto Sudeste

O Porto Sudeste teve sua construção iniciada em junho de 2010, e em setembro de 2015 começaram as suas operações. Localizado no bairro Ilha da Madeira, o Porto Sudeste é um porto privado, que cita seu projeto como exclusivamente desenvolvido para o carregamento de anéis de sólidos (minério de ferro), sendo um importante meio de geração e absorção da força de trabalho do município.

2.2 Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil investe na expansão da força naval e na proteção do patrimônio natural nacional – a Amazônia Azul⁶, e dá início ao controverso Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), gerado de um acordo de transferência de tecnologia entre Brasil e França⁷, em 2008. Em 2010, inicia-se o conjunto de obras do complexo naval em Itaguaí, que engloba os Estaleiros⁸, a Base Naval e a Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM). Para a Marinha, o programa fortalece setores nacionais, prioriza componentes fabricados no Brasil para os submarinos, gerando desenvolvimento econômico para o país, e ainda fabricar o primeiro submarino brasileiro com propulsão nuclear.

Por outro lado, isso fortalece a região que é marcada por alguns desastres ambientais, como o caso da Mineradora Ingá que na década de 1990 foi a grande pivô no

⁵ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11200.htm>. Acesso em: 01 de fev. 2019.

⁶ Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/prosub/institucional>>. Acesso em: 01 de fev. 2019.

⁷ Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/node/813>>. Acesso em: 01 de fev. 2019

⁸ Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/14513-inaugurado-predio-principal-do-estaleiro-de-construcao-do-programa-de-desenvolvimento-submarinos-prosub-da-marinha>>. Acesso em: 01 de fev. 2019.

despejo de rejeitos minerais em plena Baía de Sepetiba. Ou seja, além da situação de pressão ambiental dado o impacto desse problema, soma-se mais a adesão da indústria nuclear junto à região.

2.3 Redução de território

No que diz respeito à redução do tamanho de Itaguaí, vale ressaltar que as emancipações de Paracambi e Seropédica resultaram numa perda de mais de 50% de seu antigo território. A emancipação de Paracambi se dá através da Lei Estadual nº 4.426 em agosto de 1960, que une Paracambi a Taireté num só município. Tal fato político foi impulsionado pelas indústrias de tecido (séc. XIX e XX) e a Estrada de Ferro Central. Já a criação do município de Seropédica ocorreu através da Lei Estadual Nº 2446⁹ em outubro de 1995. A região antes conhecida pela fábrica de seda Companhia Seropédica, agora é fomentada como cidade universitária tendo a presença da atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

2.4 Sistema educacional e industrial

Em 2008, inauguraram duas peças fundamentais para o sistema educacional e industrial da cidade: o CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca) e a ETERJ (Escola Técnica do Rio de Janeiro). O CEFET, unidade de educação pública superior e federal, apresenta a história do campus de Itaguaí sendo estabelecida a partir dos interesses e diálogos da CEFET/RJ, Prefeitura Municipal de Itaguaí e a empresa Vale S/A. O primeiro curso técnico subsequente de Portos fora iniciado no mesmo ano, em conjunto com a Vale S/A; e, hoje em dia, oferece também o curso técnico de Mecânica Industrial e os cursos de graduação em Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção.

A ETERJ, unidade privada de ensino, relata que a inauguração da unidade se deu através da demanda dos empregos gerados a partir dos investimentos dessa região; tendo o objetivo de capacitar aqueles que querem terminar o Ensino Médio e desejam trabalhar nas empresas instaladas na região, em especial, a zona portuária. Em 2016, foi inaugurado

⁹ Disponível em: <<https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/144497/lei-2446-95>>. Acesso em: 01 de fev. 2019.

o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) para atender os alunos do antigo colégio Patronato São José, que se encontrava do lado da unidade, no centro do município.

2.5 Arco Metropolitano

O site da prefeitura de Itaguaí cita que os estudos dos projetos do Arco Metropolitano se iniciaram na década de 70, sendo sua construção estabelecida em 2008. Tendo a primeira parte do trajeto sido inaugurada em 2014, a Secretaria do Estado de Obras e Habitação (SEOBRAS) menciona que o Arco Metropolitano do Rio de Janeiro tem como objetivo ligar o município de Itaboraí ao de Itaguaí, em especial, ao Porto de Itaguaí; atravessando a Baixada Fluminense, e evitando o tráfego nas principais rodovias (com destaque à Avenida Brasil – BR 101, trecho que corta a capital fluminense).

2.6 Mapeamento da cidade de Itaguaí

A localização de Itaguaí já era estratégica desde o início de sua história por ser próximo ao Rio e a caminho de São Paulo. Mas, atualmente, outras dúvidas surgem quanto o mapeamento da cidade. No ano de 2009, o mapa oficial do estado do Rio de Janeiro trouxe uma nova delimitação geográfica a Região Metropolitana, com a inclusão dos municípios de Itaguaí e Maricá na região¹⁰. Anteriormente, Itaguaí pertencia à Costa Verde e com essa modificação no mapa, pode-se observar o traçado do Arco Metropolitano e uma maior consolidação do município como Cidade do Porto. Porém, vale ressaltar a representação da cidade como parte da Baixada Fluminense, um assunto um tanto polêmico.

Em um sentido ampliado, a Baixada Fluminense seria a região antes conhecida como Baixada da Guanabara, sendo esse o pedaço de terra referente à margem oeste da baía da Guanabara. A Baixada Fluminense era então toda a planície que se estendia de Itaguaí a Campos dos Goytacazes (SILVA, 2013).

O sentido mais utilizado de Baixada Fluminense é aquele que não engloba Itaguaí, todavia é relevante dizer que dependendo da situação, é válido o termo que engloba toda a parte da história, até mesmo pelas culturas e similaridades itaguaienses aos demais municípios. O que cabe dizer é que, enquanto um território de fronteiras

¹⁰ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/municipios-de-itagua-i-marica-passam-integrar-regiao-metropolitana-2909197>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

intrarregionais, Itaguaí sempre trará em sua natureza política tanto o legado da Costa Verde, representado pelas suas características marítimas, como também à Baixada Fluminense, ressaltando sua ligação com os rios e demais municípios que surgiram de seu desmembramento.

2.7 Crescimento econômico

Atualmente, mesmo com a crise nacional e a calamidade pública financeira do estado, o Porto de Itaguaí ainda cresce referente a movimentação de Carga Containerizada, com destaque ao ano de 2018 quando comparado a 2017 (COMPANHIA DOCAS DO RIO/CDRJ, 2018). Esse elemento gera assim, mesmo que com dificuldades, empregos e despertando olhares de empresas e setores comerciais, sendo um deles, o setor hoteleiro.

É fato que os materiais históricos já registrados dão todo o destaque à história da agricultura e da indústria itaguaiense, sendo raros ou mesmo, ousa-se dizer, inexistentes os relatos que dariam conta do setor terciário municipal. Ainda mais quando se enfoca o olhar aos aspectos dos meios de hospedagem comerciais de Itaguaí.

Nesse sentido, o próximo capítulo se debruça em iniciar uma análise a nível acadêmico sobre a situação dos meios de hospedagem em Itaguaí.

3 MEIOS DE HOSPEDAGEM COMERCIAL DE ITAGUAÍ

Até o ano de 2011, uma pesquisa de serviços de hospedagem feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tinha categorizado a presença de, aproximadamente, 580 unidades habitacionais (UH) na cidade, sendo os meios de hospedagem do tipo hotel, pousada, pensão e motel. Após essa análise, não há mais nenhum dado sobre esses serviços por parte do IBGE. Porém, no site da prefeitura de Itaguaí, encontra-se uma estimativa que tal número de UH aumentaria para até 1.200 unidades no decorrer dos anos. Nesse sentido, cabe dizer que essa expectativa foi gerada pela implantação do porto – sendo um dos mais importantes do país – na região.

Referente aos meios de hospedagem, o portal online da prefeitura também disponibiliza todos os empreendimentos da área que são cadastrados pela mesma; sendo eles hotel, *apart hotel* e pousada, em distintos bairros. Já sendo possível perceber a entrada de mais um tipo de meio de hospedagem - o *apart hotel*. De todas as organizações apresentadas no site, somente o Hotel Tulip Inn Itaguaí do grupo BHG (Brazil Hospitality Group) possui cadastro no CADASTUR, sistema executado pelo Ministério do Turismo em conjunto a órgãos oficiais de turismo, para prestadores de serviços do mesmo setor.

3.1 Hospitalidade

Ao se direcionar para uma análise sobre a hospedagem comercial de Itaguaí, é importante que se tragam elementos teóricos caros aos estudos aplicados à Hotelaria, Turismo e Lazer. Todos esses fenômenos sociais estão de algum modo gradativamente abrigados sob a Hospitalidade. Em relação a este tema, para Camargo (2003) a hospitalidade pode ser classificada como doméstica, pública, comercial ou virtual. Em todas essas instâncias as quais o autor classifica-as enquanto os espaços da hospitalidade, há o ato humano em recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas que estão temporariamente fora de suas casas, caracterizando-os como os tempos da hospitalidade.

Com vistas a facilitar a teoria de Camargo sobre o entrecruzamento dos tempos e espaços da hospitalidade, recomenda-se a análise do Quadro a seguir:

Tempos e espaços da hospitalidade humana

Eixo Cultural Eixo Social	Recepcionar	Hospedar	Alimentar	Entreter
Doméstica ou privada	Receber pessoas em casa, de forma intencional ou casual	Fornecer pouso ou abrigo em casa para as pessoas	Receber em casa para refeições e banquetes	Receber para refeições e festas
Pública ou social	A recepção em espaços e órgãos públicos de livre acesso	A hospedagem proporcionada pela cidade ou país	A gastronomia local	Espaços públicos de lazer e eventos
Comercial	Os serviços profissionais de recepção	Hotéis, hospitais e casas de saúde, presídios	A restauração ¹¹	Eventos e espetáculos, espaços privados de lazer
Virtual	A <i>net</i> -etiqueta do enviar e receber mensagens por meios eletrônicos	Sítios eletrônicos e hospedagens destes	A gastronomia eletrônica	Jogos e entretenimento

Quadro 1 - Tempos e espaços da hospitalidade humana. (CAMARGO,2003, p.19)

Reconhecer a hospitalidade como troca humana faz com que transpareça ainda mais a sua importância na Hotelaria. Mesmo que comercial, e é esse aspecto que está a se abordar nesse trabalho (**hospedagem comercial**), reconhece-se que há um longo caminho para se compreender todas as faces da hospitalidade, seja a de Itaguaí, seja de outros recortes territoriais da Baixada Fluminense e do estado do Rio de Janeiro como um todo. A possibilidade do desenvolvimento dos estudos sobre a área permite compreender a interação entre pessoas, e o entendimento de suas necessidades e

¹¹ Utiliza-se, aqui, o jargão característico dos estudos turísticos no que se refere aos meios de restauração (restaurantes, pensões, lanchonetes, padarias, etc.), onde seres humanos se alimentam e recompõem-se biofisicamente.

expectativas, a compreender o hóspede como ser humano, e não somente uma “máquina” de dinheiro que pode estar ou não disposta a pagar por certo serviço oferecido.

A hospitalidade não está relacionada somente à Hotelaria, mas nesse caso, em especial, destaca-se também o receber público que designa se uma cidade é ou não hospitaleira em seu cotidiano, através da sua urbanização, recepção, sinalizações viárias, códigos e seus costumes e tradições locais (CAMARGO, 2003). É interessante a percepção hospitaleira sobre Itaguaí, levando em consideração que o aumento da rede hoteleira, por exemplo, não se deu por um viés turístico. Mesmo assim, trouxe muitas pessoas a buscarem a cidade seja para hospedagens rápidas ou longas, seja para somente ser um local onde se encontram durante o trajeto/localidade do trabalho.

3.2 Meios de hospedagem comerciais (MHC)

Vale ressaltar que o município é dividido em 41 bairros desde a sanção da Lei Nº 3.204 ¹²- que entrou em vigor em 2014 -, a qual “Estabelece o abairroamento do município de Itaguaí”, pela Câmara Municipal de Itaguaí e pelo prefeito Luciano Carvalho Motta. Considerando essa divisão, serão trabalhados os meios de hospedagem comerciais (MHC) dos bairros localizados entre a Rodovia Rio Santos (saída 394B), seguindo pela RJ-099 até o bairro Centro.

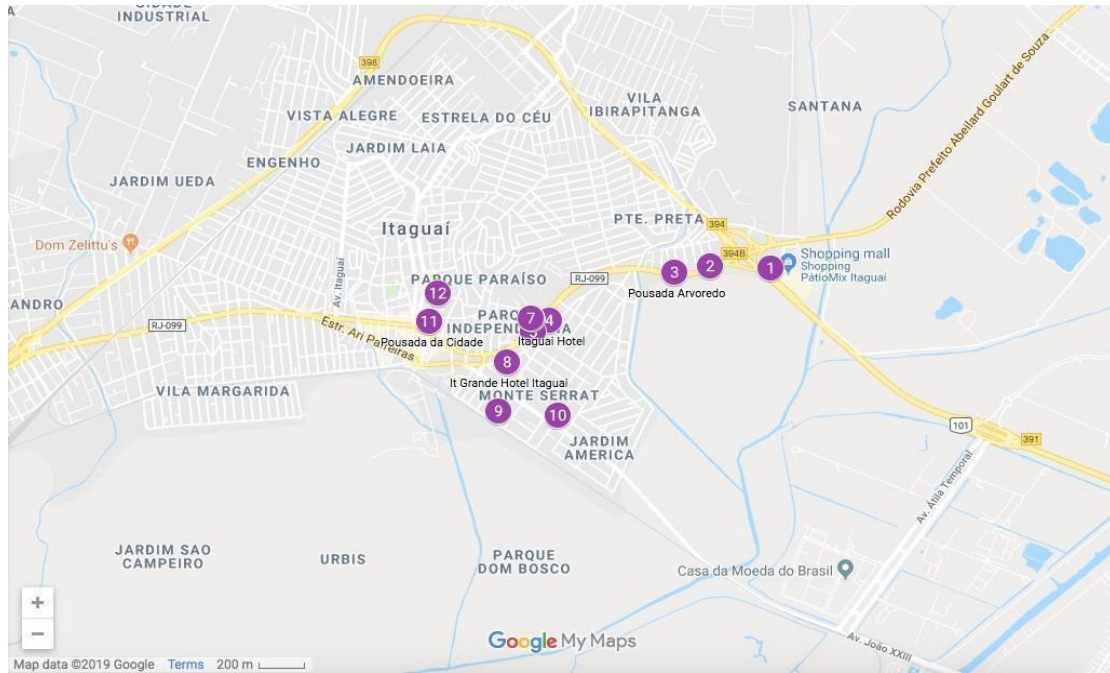
Para a execução desse procedimento de localização dos MHC no recorte territorial preestabelecido, foram realizadas buscas em sites da internet como (Portal da Prefeitura Municipal de Itaguaí, Google Maps, CADASTUR, Booking.com) seguindo as seguintes chaves de busca (Itaguaí; secretarias; onde ficar; turismo; hotéis; meios de hospedagens). Além desse procedimento, a pesquisa também se dedicou em ir a campo para averiguar a existência dos mesmos meios de hospedagem, bem como compila-los em uma lista que servirá de banco de dados para análises que ainda estão em curso.

Os resultados das buscas refletem nos seguintes achados: são 12 MHC na zona central do município de Itaguaí, sendo majoritariamente concentrados nas imediações da Estrada Deputado Octávio Cabral e da Rua Dr. Curvelo Cavalcanti. Com base nos dados coletados encontram-se os seguintes MHC:

¹² Disponível em: <<http://cpdoc.camaraitaguaei.rj.gov.br/index.php/leis/item/137-2014.html>>. Acesso em: 16 de jan. 2019.

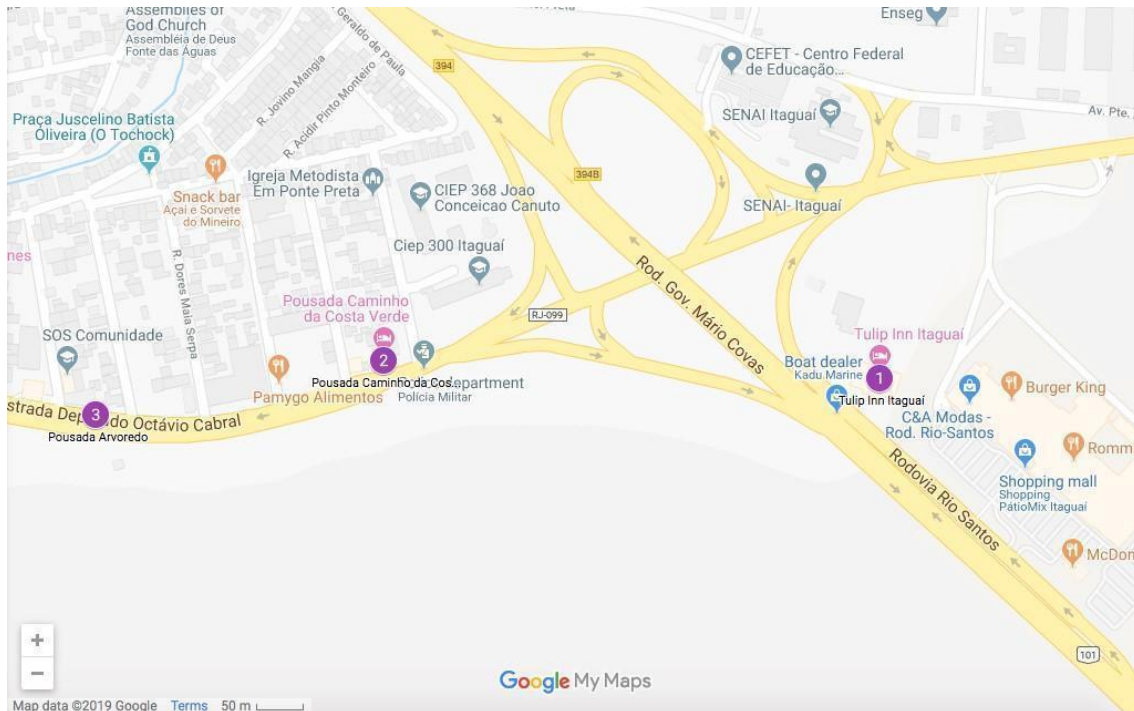
- 1) Hotel Tulip Inn Itaguaí, no bairro Ibirapitanga;
- 2) Pousada Caminho da Costa Verde, no bairro Santana;
- 3) Pousada Arvoredo, no bairro Santana;
- 4) Itaguaí Hotel, no bairro Jardim América;
- 5) Hotel Promenade Itaguaí no bairro Jardim América;
- 6) Pousada Árvore da Vida no bairro Independência,
- 7) Pousada La Belle, no bairro Independência;
- 8) IT Grande Hotel Itaguaí, no bairro Monte Serrat;
- 9) Hotel Europa, no bairro Monte Serrat;
- 10) Pousada Fragoso, no bairro Monte Serrat;
- 11) Pousada da Cidade, no bairro Centro; e
- 12) Pousada Palmeira Real, no bairro Centro.

No recorte territorial – bairro Ibirapitanga até o bairro Centro – foram encontrados doze meios de hospedagens. Sendo eles localizados na Rodovia/Rua principal ou nas proximidades das mesmas. Com vistas a dar conta de visualizar o comportamento da localização dos MHC da zona central de Itaguaí, apresenta-se a Mapa 1, com os MHC identificados em círculos roxos enumerados de acordo com a lista antecedente.



Mapa 1 - Dispersão dos MHC na zona central de Itaguaí. (Google Maps, 2019)

Para permitir análises futuras, durante a pesquisa tentou-se elaborar uma setorização dos MHC de acordo com sua localização em meio ao recorte territorial preestabelecido. Ao analisar o Mapa 1, concebe-se que há um setor de MHC no entorno do trevo da BR 101 (Rodovia Rio Santos) e da Estrada Deputado Octávio Cabral (RJ-099) que concentra 3 MHC. São eles o Hotel Tulip Inn Itaguaí, no bairro Ibirapitanga, e as pousadas Caminho da Costa Verde e Arvoredo, ambas situadas no bairro Santana. Tal fenômeno pode ser constatado no Mapa 2.

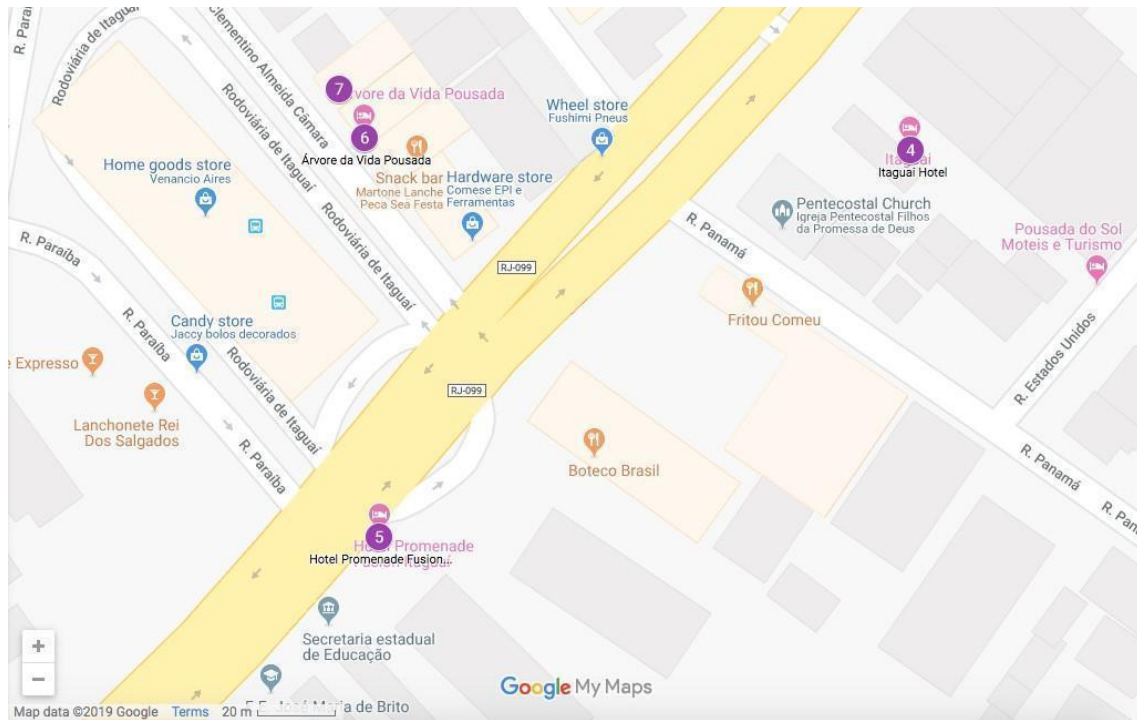


Mapa 2 - MHC do Setor do Trevo, Itaguaí/RJ, 2019. (Google Maps, 2019).

No mapa a seguir, encontram-se mais quatro meios de hospedagem todos situados no entorno da Rodoviária de Itaguaí. Neste segundo setor, estão o Itaguaí Hotel e o Hotel Promenade Itaguaí (*apart hotel*) situados no bairro Jardim América tendo suas entradas pela rua principal, Estrada Deputado Octávio Cabral; e a Pousada Árvore da Vida e a Pousada La Belle, situadas no bairro Independência, tendo suas entradas pela rua Clementino Almeida Câmara a aproximadamente 55m de distância da rua principal.

A maneira como o Setor Rodoviária de MHC se comporta pode ser constatada no mapa a seguir.

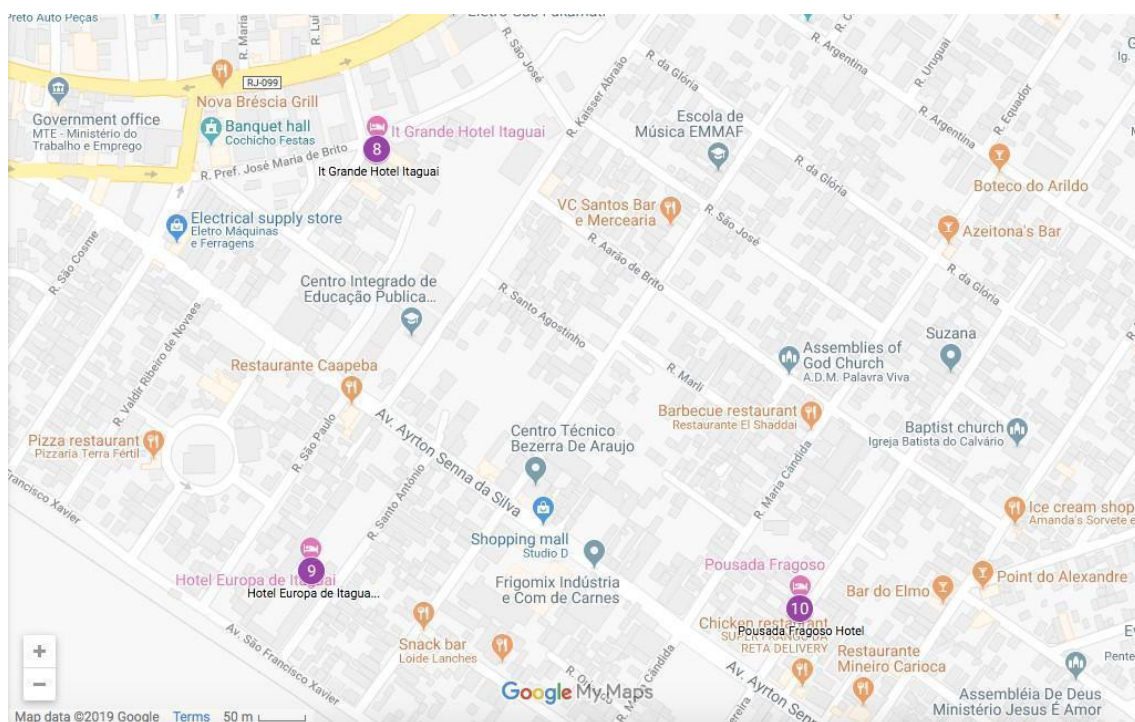
MHC do Setor Rodoviária, Itaguaí/RJ, 2019



Mapa 3 - MHC do Setor Rodoviária, Itaguaí/RJ, 2019. (Google Maps, 2019).

O próximo mapa apresenta mais três meios de hospedagens, sendo dois deles os mais distantes dentro do recorte territorial. O IT Grande Hotel Itaguaí, Hotel Europa e Pousada Fragoso estão situados no bairro Monte Serrat. Os 3 MHC podem ser classificados como pertencentes ao Setor Monte Serrat, tendo suas entradas em diferentes ruas, sendo elas: rua Prefeito José Maria de Brito, rua Santo Antônio e rua Teodoro Salomão Pereira, respectivamente. Esses MH's estão distantes da rua principal, ainda Estrada Deputado Octávio Cabral, a 90m, 670m e 1km, respectivamente. O comportamento do Setor Monte Serrat pode ser constatado no Mapa 4.

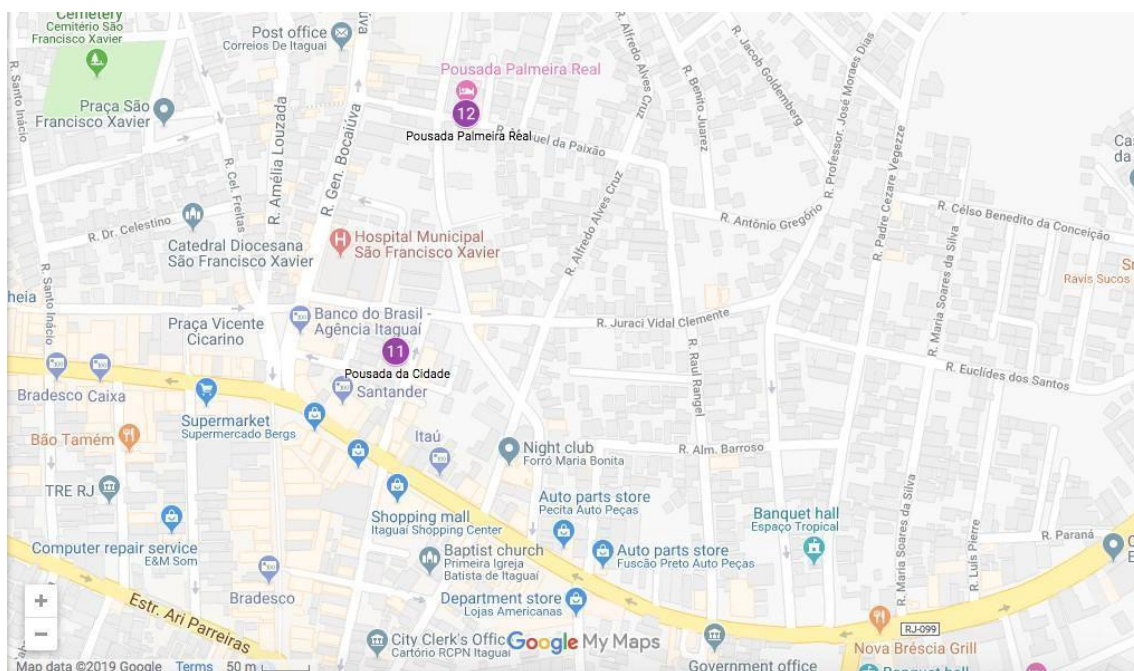
MHC do Setor Monte Serrat, Itaguaí/RJ, 2019



Mapa 4 - MHC do Setor Monte Serrat, Itaguaí/RJ, 2019. (Google Maps, 2019).

O último mapa apresenta os dois últimos meios de hospedagem do recorte territorial. Ambos situados, curiosamente, no bairro Centro. A Pousada da Cidade e a Pousada Palmeira Real estão a 100m e 410m, respectivamente, da rua principal: rua Dr. Curvelo Cavalcanti. O que poderia ser chamado de Setor Centro, revela algo que pode ser o indício de a malha hoteleira de Itaguaí não estar voltada aos aspectos turísticos que o município poderia apresentar, seja pelo seu legado arquitetônico, concentrado na área central, seja pelo fator comercial de seus pontos de vendas a varejo e atacado situados no calçadão de Itaguaí e na Rua Dr. Curvelo Cavalcanti. O Mapa 5 dá conta de mostrar como se constam os MHC do Setor Centro.

MHC do Setor Centro, Itaguaí/RJ, 2019



Mapa 5 - MHC do Setor Centro, Itaguaí/RJ, 2019. (Google Maps, 2019).

Após compilar a existência dos 12 MHC situados na zona central do município de Itaguaí, reflete-se não apenas a existência desses meios é desconhecida para a academia, mas também para a própria população de Itaguaí. As características dos MHC itaguaienses analisados e dispostos nestes mapas apresentados dão indícios de elementos relevantes para a economia do município, mas também para a sua cultura e história.

CONCLUSÃO

O recorte territorial mostra uma significativa quantidade de meios de hospedagens de diferentes tipos na cidade de Itaguaí. Chama atenção que ao senso comum haja bem menos do que 12 MHC em Itaguaí. Diferente das cidades da Costa Verde, o município não apresenta uma atividade turística desenvolvida e qualificada, fato que por si só consta como um diferencial junto aos mesmos, aproximando Itaguaí mais à Baixada Fluminense e à Zona Oeste carioca no que diz respeito à natureza de sua malha hoteleira.

Dos 12 MHC investigados, quase todos estão muito próximos aos principais eixos rodoviários do município, fato que por si só permite caracterizar que a demanda pelos mesmos utiliza modais rodoviários para alcançá-los. Ainda assim, 7 destes 12 MHC estão próximos ora ao Trevo da BR 101, ora à Rodoviária de Itaguaí, fato que comprova a predileção das instalações serem acessíveis a quem se desloca por meio de veículos automotivos, os quais são usados para se locomoverem rumo às indústrias e portos da cidade.

Por fim, reitera-se que o caráter preliminar deste trabalho permitirá o aprofundamento das particularidades destes MHC que vão desde a quantidade de leitos, UH, variedade de serviços, força de trabalho empregada, bem como as características de quem consome estes serviços. Itaguaí em sua conformação econômica atual, embora toda voltada para os aspectos industriais, tem sido palco do florescimento de uma hotelaria com características bem distintas dos demais municípios da Costa Verde, a evidenciar um movimento de concatenação econômica que demanda mais pesquisas.

REFERÊNCIAS

BENI, Mario. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC São Paulo, 1998.

CADASTUR. **Pesquisa de prestadores**. Brasília/DF, 2019. Disponível em: <<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/pesquisar-prestador/inicio?filtro=%7b%22currentpage%22:1,%22pagesize%22:10,%22sortfields%22:%22nomeprestador%22,%22sortdirections%22:%22asc%22,%22filtros%22:%7b%22noprestador%22:%22%22,%22localidade%22:6943,%22nuatividadeturistica%22:%22meio%20de%20hospedagem%22,%22souplestador%22:false,%22souturista%22:true,%22localidadesufs%22:%22itagua%c3%ad,%20rj%22%7d%7d#pesquisar>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

CÂMARA METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. **Dados gerais**. Rio de Janeiro, 2019 Disponível em: <<http://www.camarametropolitana.rj.gov.br/dadosgerais.asp>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

CÂMARA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ. **Leis 2014 da Câmara Municipal de Itaguaí - RJ**. Itaguaí/RJ, 2014. Disponível em: <<http://cpdoc.camaraitaguaui.rj.gov.br/index.php/leis/item/137-2014.html>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

CAMARGO, L. O. L. Os domínios da Hospitalidade. In: DENCKER, A. F. M.; BUENO, M. S. (org.) **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CEFET/RJ. **Campus Itaguaí - Apresentação**. Rio de Janeiro/RJ, 2015. Disponível em: <<http://www.cefet-rj.br/index.php/campus-itaguaui>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO. **Porto de Itaguaí**. Itaguaí/RJ, 2011. Disponível em: <<http://www.portosrio.gov.br/itaguaui/>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

_____. **Porto de Itaguaí - Características gerais**. Rio de Janeiro/RJ, 2018. Disponível em: <<http://www.portosrio.gov.br/node/show/106>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

COSTA, M. G. R. (Coord.). **Coletânea de nossas memórias: Itaguaí a Cidade do Porto**. 1ª ed. Itaguaí: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2010. 152 p.

ETERJ. **Nossa história**. Rio de Janeiro/RJ, 2016. Disponível em: <<http://www.eterj.com.br/historia/>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados**. Brasília/DF, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/itaguaui.html?>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de serviços de hospedagem**. Brasília/DF, 2011. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaguaui/pesquisa/34/62873?ano=2011>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

JORNAL ATUAL. **Porto de Itaguaí registra 83% na movimentação de contêineres.** Itaguaí/RJ, 2018. Disponível em: <<https://jornalatual.com.br/2018/09/12/porto-de-itaguaui-registra-83-na-movimentacao-de-containers/>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

MARINHA DO BRASIL. **O Prosub.** Brasília/RJ. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/prosub/institucional>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

_____. **Prosub.** Brasília/RJ. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/node/813>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Cartilha histórica.** Itaguaí/RJ, 2018. Disponível em: <<https://itaguaui200anos.files.wordpress.com/2018/05/cartilha-200-anos-itaguac3ad.pdf>> Acesso em: 18 jan. 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Inaugurado prédio principal do Estaleiro de construção do programa de desenvolvimento submarinos (Prosub) da Marinha.** Brasília/RJ, 2014. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/14513-inaugurado-predio-principal-do-estaleiro-de-construcao-do-programa-de-desenvolvimento-submarinos-prosub-da-marinha>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

O GLOBO. **Municípios de Itaguaí e Maricá passam a integrar Região Metropolitana.** Rio de Janeiro/RJ, 2011. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/municipios-de-itaguaui-marica-passam-integrar-regiao-metropolitana-2909197>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ. **Especial Itaguaí 200 anos.** Itaguaí/RJ, 2018. Disponível em: <<https://itaguaui.rj.gov.br/200anos/>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Arco Metropolitano do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro/RJ. Disponível em: <<http://rj.gov.br/web/seobras/exibeconteudo?article-id=214848>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

PORTO SUDESTE. **Quem somos.** Itaguaí/RJ. Disponível em: <<https://www.portosudeste.com/quem-somos/>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

SILVA, Lucia Helena Pereira Da. De recôncavo da Guanabara à baixada fluminense: leitura de um território pela história. **Recôncavo: revista de história da UNIABEU**, Nova Iguaçu, v. 3, n. 5, p. 47-63, jul./dez. 2013.

TCE-RJ (TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO). **Estudos socioeconômicos.** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://www.tce.rj.gov.br/documents/10180/1092026/Estudo%20Socioecon%20C3%B4mico%202007%20-%20itaguaui.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2019.